

local

Aprender Português está “à distância dos dedos”

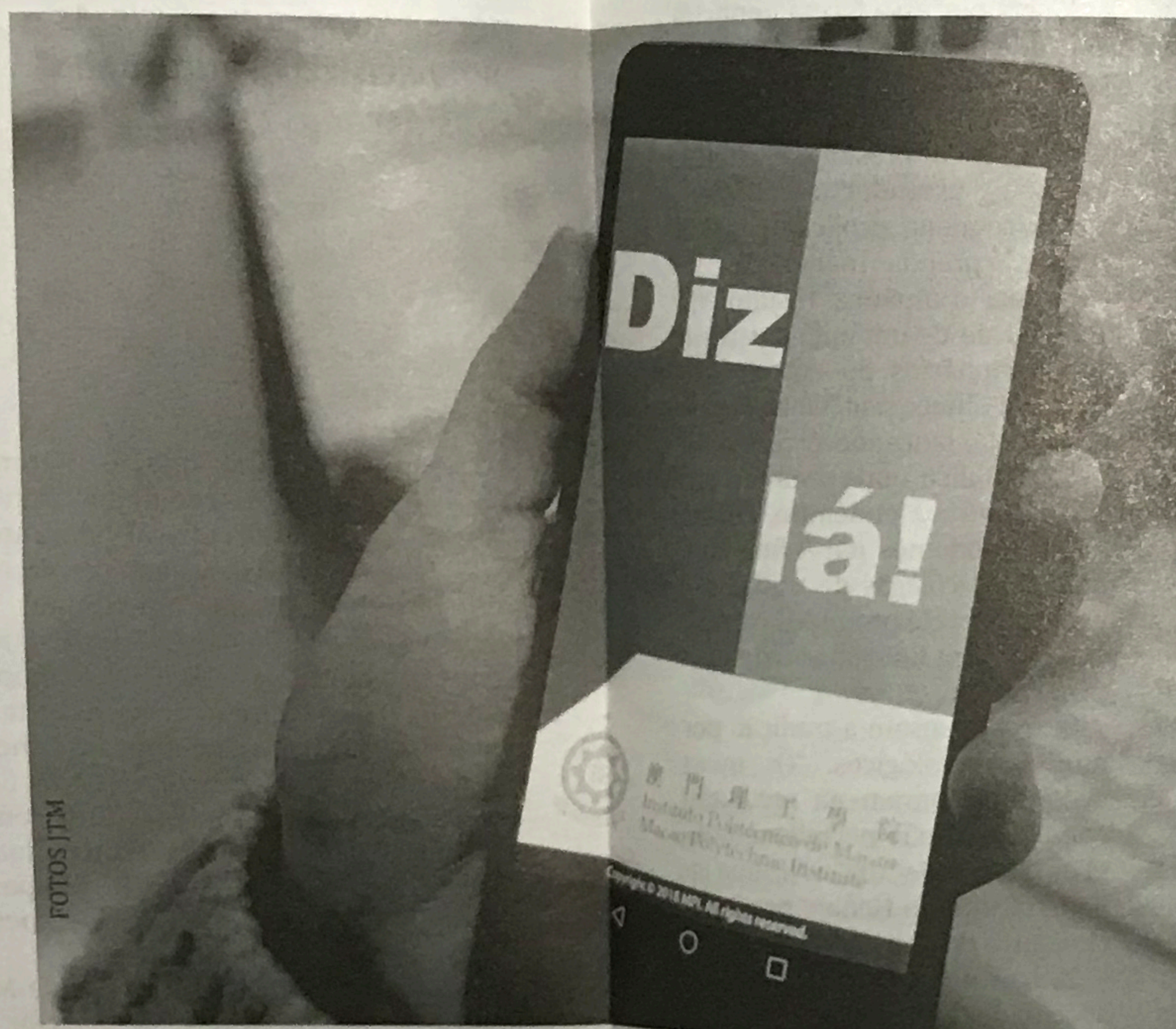
O Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa lançou ontem a aplicação para telemóveis “Diz lá”, que o professor Carlos André considera colocar Macau “na vanguarda da aprendizagem do Português para chineses”. Foram ainda lançados livros que o Instituto Politécnico de Macau quer colocar online

SALOMÉ FERNANDES

O verde, vermelho e amarelo que marcam a aplicação para telemóveis “Diz lá”, são prenúncio de uma nova tentativa de expansão do português. Desta vez, por via digital. A ferramenta foi desenvolvida pelo Instituto Politécnico de Macau (IPM), com esforços conjuntos do Laboratório de Tradução Automática Chinês-Português-Inglês, e a equipa do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP). É dirigida a chineses que queiram aprender Português “a qualquer hora e em qualquer lugar”, abrange mais de 1000 frases de diálogos em diferentes cenários da vida quotidiana, e 15 mil verbos, incluindo 400 usuais.

Com a finalidade de facilitar a comunicação dos chineses que vão aos países lusófonos para fins de comércio e de turismo e eliminar obstáculos na área da aprendizagem da língua portuguesa, passou já por uma fase experimental com funcionários da embaixada da República Popular da China em Portugal e pessoas de diversos sectores de Macau.

“Isto é um trabalho pioneiro, um trabalho que nunca tinha sido feito e que coloca Macau na vanguarda da aprendizagem do Português para chineses. Esperemos que em breve esta aplicação esteja a ser usada por milhares de pessoas”, disse Carlos André, coordenador do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do IPM, ao discursar na cerimónia de lançamento da “app”.



Para além dos estudantes universitários existem milhares de chineses pelo mundo que não estão ligados a sistemas de ensino, nomeadamente em lojas chinesas em Portugal, ou a trabalhar no Brasil ou em Angola, frisou o professor. “Há milhares de chineses no mundo que seguramente quando tiverem notícia desta ‘app’ vão baixá-la. Se me disser que isto pode atingir centenas de mi-

lhares a mim não me surpreenderia nada. Tem a ver com a necessidade que as pessoas têm do Português e não há nada igual a isto no mundo”, explicou.

Os interessados podem fazer “download” gratuito na “AppStore” ou na “Google Play”. Questionado sobre possíveis dificuldades de cidadãos da China Continental em aceder à aplicação, Carlos André respondeu

apenas que “para ‘android’ é um bocado complicado por causa da Google. Mas para baixar ‘apps’ acho que não é tão complicado como isso. Se for encontraremos soluções”.

Frisando o investimento da RAEM no desenvolvimento de quadros bilingues, o Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura disse ser importante “que Macau se colocasse na linha da frente do desenvolvimento e utilização de novos instrumentos para aprendizagem de línguas”. “Hoje fazemos tudo com o apoio do telemóvel. Toda a informação está à distância dos nossos dedos. Usamos o telemóvel para comunicar em outras línguas mas ainda não existia esse recurso ao serviço do Português para chineses. Essa lacuna fica a partir de hoje resolvida graças ao trabalho desenvolvido pelo IPM”, acrescentou Alexis Tam.

Estiveram envolvidas no processo cerca de 16 pessoas, tendo sido professores do CPCLP a dar voz às frases de 23 cenários diferentes, dos quais a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” é exemplo. Tendo em conta o trabalho conjunto com o laboratório, o coordenador do Centro salientou que “é preciso que nas universidades se meta na cabeça que só conseguimos fazer as coisas em parceria com as várias áreas científicas”. Assim, alertou que um dos desafios das instituições de ensino superior passa por “saberem ser parte do futuro”, e que este “passa muito pelos telemóveis”.

LIVROS ONLINE “EM BREVE”

Para além da aplicação para telemóvel,

Há milhares de chineses no mundo que seguramente quando tiverem notícia desta ‘app’ vão baixá-la. Se me disser que isto pode atingir centenas de milhares a mim não me surpreenderia nada

Carlos André



o CPCLP apresentou ainda oito manuais pedagógicos elaborados em conjunto com especialistas chineses, que se pretende que venham a ser disponibilizados “online” num futuro próximo. “Estamos a aprimorar essa técnica, mas acredito que dentro em breve a tenhamos muito afinada”, informou Carlos André, acrescentando que “estes livros não têm nenhuma utilidade se nós não os pusermos online”, devendo as tecnologias da comunicação ser postas ao serviço da utilização.

A decisão de que os livros sejam feitos em co-autoria com professores do Interior da China deve-se a serem eles a conhecer os problemas, pelo que “são seguramente capazes de ajudar a fazer um livro melhor”, explicou o coordenador do CPCLP.

“Aqui o problema é que passar livros para o Interior da China nem sempre é fácil, tem mecanismos próprios. E por isso vamos disponibilizá-los online no nosso site”, indicou. Algo que será feito gratuitamente como modo de apoio às instituições com que cooperam.

PREPARAR O FUTURO

Avizinha-se em Abril o concurso de declamação de poesia, seguido de um Curso de Verão em Julho. Pelo meio, vão realizar-se

várias acções de formação no Interior da China, estando o CPCLP a negociar a ida de professores para realizarem acções de formação do lado de lá da fronteira.

Para além disso, Carlos André anunciou que vai “fazer um balanço com os responsáveis de todas as universidades chinesas”. “Temos de saber olhar para estes cinco anos, fazer uma análise lúcida, objectiva e fria, e depois sabermos o que se espera de nós a partir daqui para que possa entregar uma pasta como deve ser a quem vem atrás de mim”, referiu.

Já depois da sua saída do cargo de coordenador, vai decorrer em Novembro o Colóquio Anual do Centro Pedagógico e Científico de Língua Portuguesa. “Já está em preparação, temos os convidados, ou seja, estão lançadas as sementes desse colóquio que já não é comigo”, disse. No entanto, o professor deu a entender que poderá estar presente no evento. “Habituei-me a ir daqui para lá [Portugal], posso vir de lá para cá”, comentou.

Prevê-se que seja neste mesmo colóquio o lançamento da Revista Orientes do Português, cujo “call for papers” recebeu mais de 20 respostas vindas de Macau, Interior da China, Ásia em geral, Portugal, Brasil e outras regiões.